

FACULDADE JK MICHELÂNGELO
UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS-BRASIL
UNAT-BRASIL
POS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

**A BUSCA DE CARÍCIAS NEGATIVAS COMO RECURSO DE
SOBREVIVÊNCIA: As Consequências Da Privação De Reconhecimento.**

MARCELA PORTO CARDOSO

Uberlândia – MG

2016

MARCELA PORTO CARDOSO

The Search for Negative Caricias as a Resource to Survive: The Consequences of Denial of Recognition

Abstract

UNAF-UBA - União Nacional de Analistas Transacionais-Brasil
Faculdade JK Michelângelo

A BUSCA DE CARÍCIAS NEGATIVAS COMO RECURSO DE SOBREVIVÊNCIA: As Consequências Da Privação De Reconhecimento.

Este artigo de conclusão de curso apresenta a busca por carícias negativas como um mecanismo de sobrevivência e o impacto da privação de reconhecimento nos níveis de autoestima e de equilíbrio emocional. Para a realização deste trabalho foram utilizadas fontes secundárias de dados, como artigos científicos e livros de psicologia. Os resultados indicam que a busca por carícias negativas pode ser uma estratégia de sobrevivência para indivíduos que vivem em situações de vulnerabilidade e que não recebem o reconhecimento necessário para a manutenção de sua autoestima e equilíbrio emocional.

Artigo de conclusão de curso apresentado à Faculdade JK Michelângelo e à União Nacional de Analistas Transacionais-Brasil, como requisito parcial do curso de Pós-Graduação em Análise Transacional, para obtenção do título de Especialista em Análise Transacional.

Orientadora: Fernanda Nogueira Rodrigues

Uberlândia – MG

2016

A Busca de Carícias Negativas como Recurso de sobrevivência: as consequências da privação de reconhecimento.

The Search for Negative Caresses as a Resource for Survival: The Consequences of Deprivation of Recognition.

Marcela Porto Cardoso
UNAT-BRASIL - União Nacional de Analistas Transacionais - Brasil
Faculdade JK Michelângelo

Resumo

Na busca de compreender a troca de Carícias durante o desenvolvimento infantil, este artigo tem como objetivo observar aspectos dessas Transações enfatizando o processo de desenvolvimento dos 3 aos 6 anos e as consequências que a falta desse reconhecimento pode gerar. É falado sobre como a criança se comporta quando não está recebendo Carícias positivas, considerando seu meio escolar e familiar. São apresentados os principais autores que discorrem sobre essas Transações, bem como sobre o desenvolvimento infantil sob a ótica da Análise Transacional, descrevendo diferenças relacionadas entre enfoques assim como aproximações entre as teorias apresentadas. Verifica-se a necessidade de estudos que completem ainda mais essas teorias.

Palavras-chave: Carícias; Reconhecimento; Desenvolvimento infantil; Análise Transacional.

Abstract

In order to understand the exchange of caresses during child development, this article aims to observe aspects of these transactions emphasizing the development process from 3 to 6 years old and the consequences that the lack of this recognition can generate. It is explaining how the child behaves when they don't receive positive caresses, taking in count their school and family environment. We present the main authors that discuss these transactions, as well as the child development from the perspective of Transactional Analysis, describing related differences between approaches, such as approximations among the presented theories. There is a need for further studies to complement these theories.

Keywords: Caresses; Recognition; Child development; Transactional Analysis.

Segundo Berne (1988), quando os bebês humanos não são tratados por suas mães ou por mãos humanas, não se desenvolvem como deveriam, e muitos adoecem e morrem. "Eles precisam ser abraçados e acariciados. Na verdade o ser humano que não é acariciado com palavras de alegrias ou mãos carinhosas se murchará e morrerá por dentro." (BERNE, 1988, p. 154).

Sendo assim os contatos sociais e físicos, ou a falta deles, afetam a maneira como as pessoas se movimentam no mundo que vivem. Para Berne (1988) essa necessidade de contato é chamada de Fome. As principais fomes são a de reconhecimento, estruturação e contato.

Para Levin (1982), durante o desenvolvimento infantil, a criança se depara não só com o aprendizado formal de regras, mas também com a construção de sua identidade, aprendendo em sua família e na escola como obter e saciar suas necessidades de reconhecimento, mesmo que seja por meio de interações com o ambiente que lhe forneçam reconhecimento negativo.

Com base nisso, o objetivo desse artigo é mostrar a importância da troca de Carícias em torno dos 3 anos e as consequências da privação desse reconhecimento, partindo de conceitos como Fomes, Desenvolvimento Humano e Carícias, no contexto pré-escolar e em todo o meio que a criança está inserida.

Carícias e Reconhecimento Humano

Os bebês humanos têm como forte característica a necessidade de serem tocados, acariciados, afagados, amados, alimentados e cuidados o tempo todo. Isso faz com que se sintam amados e queridos. Pesquisas comprovam "que muito antes que as crianças adquiram palavras com as quais possam se expressar, são capazes de identificar rostos familiares e reagir com sorrisos. Gostam de ser reconhecidas e amadas" (JAMES, 1982, p.233).

Para Steiner (1997) as pessoas socializam para obter carinho, o qual pode ser verbal ou físico. As Carícias físicas são qualquer forma de toque: abraços, beijos, afagos, tapinhas nas costas, ficar de mãos dadas, pegar no colo. As Carícias verbais são afirmações que reconhecem positivamente alguma característica na outra pessoa. Essas Carícias podem dirigir-se à aparência, maneira de vestir, inteligência, generosidade, criatividade,

capacidade de liderança e até mesmo um talento artístico, dentre muitos outros.

As Carícias nem sempre são verbais ou físicas, elas podem ser demonstradas pelo que Steiner (1997) chama de "carinho em ação", isto é, a pessoa demonstrará seu carinho dando um presente ou fazendo algo que o outro está precisando no momento. Existem também as Carícias negativas, que podem vir disfarçadas de elogios quando tomam como base a comparação entre duas pessoas, ou, às vezes, aquele carinho que desejamos é dado em excesso e acaba sufocando quem vai recebê-lo.

Steiner (1997) afirma que a todo o momento buscamos por carinho em abundância, porém, essa troca de afeto não acontece tão livremente. As pessoas, na maioria das vezes, se mostram desajeitadas e receosas ao trocar Carícias. Essa situação leva a Economia de Carícias que são regras não escritas impostas pelas pessoas em situações diversas. É um conjunto de regras impostas por nosso Estado de Ego Pai que "é a parte parental, representa a assimilação de condutas, pensamentos e sentimentos dos pais – ou substitutos-, realizadas na infância" (Souza, 2015, p. 123-124), funcionando como aquela voz crítica que temos dentro de nós e que nos impede de dar e receber carinhos positivos. As pessoas sentem-se inibidas, muitas vezes, em dar carinho e pedi-los e até mesmo recebe-los.

Kertész (1987) classifica as Carícias em 4 critérios. O primeiro critério é pela sua influencia no bem-estar, que pode ser físico, psicológico e social. Elas podem ser adequadas, quando as Carícias aumentam o bem-estar em longo prazo, e podem ser inadequadas, quando as Carícias provocam um mal-estar a curto ou a longo prazo. O segundo critério é pela emoção ou sensação que convidam a sentir. São positivas quando convidam a emoções ou sensações agradáveis, e negativas quando convidam a emoções e sensações desagradáveis.

O terceiro critério é pelas exigências ou condições para dar ou recebe-las. Essas exigências ou condições podem ser incondicionais, quando são dadas ou recebidas pelo simples fato de a pessoa existir, ou condicionais, quando são dadas ou recebidas por comportamentos objetivos, como, por exemplo, dizer ou fazer, ou não dizer ou não fazer algo. O quarto e último critério que o autor destaca é o meio de transmissão. Essa transmissão pode

ocorrer de forma física, de contato ou verbal, mediante a linguagem oral, gestual, isto é, por meio da linguagem não verbal, como por exemplo à distância (olhares, gestos, etc.) e também pela linguagem escrita.

Todo ser humano nasce com a necessidade de contato físico; sem esses cuidados nos primeiros anos de vida não existe possibilidade de sobrevivência, os bebês adoecem e morrem. Para Berne (1977) qualquer relacionamento social representa uma vantagem sobre a ausência de relacionamento, o que foi evidenciado em um trabalho de Levine em ratos onde destaca que:

Não apenas o desenvolvimento físico, como até mesmo a química do cérebro, foram afetados favoravelmente pela estimulação por contato físico. [...] surgiu um aspecto altamente significativo: tanto os estímulos delicados e favoráveis como os dolorosos foram igualmente eficientes para manter a saúde dos animais. O que mais prejudicava era a falta de estimulação (p. 19).

Precisamos ser abraçados e acariciados, seja com mãos carinhosas ou palavras de alegria. Berne (1988) fala que, através deste contato íntimo com a criança, ela sentirá o reconhecimento vindo de seus cuidadores. "Assim como o corpo humano tem fome de comida e vitaminas e se depaupera sem elas, o sistema nervoso tem fome de sensações (...)". (p.158). O reconhecimento faz parte deste conjunto de fomes, que pode ser de um tipo especial de calor e contato em atos ou palavras.

No período intrauterino o feto está em contato íntimo e total com sua mãe que se dá até o seu nascimento, quando esse contato é rompido para sempre. A partir desse momento toda energia estará voltada para tentar restabelecer, mesmo que parcial, o estado intrauterino ideal, onde acontece a busca de Carícias positivas. Não sendo possível o bebê busca Carícias negativas. Tudo isso são formas de obter reconhecimento de nossa existência, como parte de um todo, seres interdependentes de um meio social. Crianças necessitadas ou carentes desse reconhecimento podem apresentar atrasos em seu desenvolvimento, patologias psicossomáticas, transtornos gastrointestinais ou emudecimento (KERTÉSZ, 1987).

Para Berne (1977) o termo "Estímulo" pode ser usado como uma expressão geral para um contato físico íntimo" (p.19), e pode ser empregado

como uma unidade básica da ação social. Essa troca de estímulos ou qualquer relação social é chamada de Transação. E um jogo é compreendido como

"uma série de transações ulteriores complementares que se desenrolam até um desfecho definido e previsível. Pode ser descrito como um conjunto repetido de Transações, não raro enfadonhas, embora plausíveis e com uma motivação oculta" (BERNE, 1977, p. 49).

As crianças entram em contato com Jogos no dia-a-dia desde a mais tenra idade; não existe um aprendizado formal como parte das relações de pais e filhos. Mesmo que, conscientes, os pais dediquem muita atenção a ensinamentos adequados à idade que os filhos estão, tendem a deixar de lado a questão dos Jogos, que fazem parte da estrutura básica emocional de toda família (BERNE, 1977).

Quando a criança busca reconhecimento positivo e não o encontra, ela vai atrás de reconhecimento negativo, pois não consegue ficar sem ele. Na falta de sucesso diante dessas buscas, a criança começa a jogar, tendo a certeza de que irá, de alguma maneira, receber essas Carícias que precisa, uma vez que os Jogos são Transações com a maior fonte de troca de Carícias negativas. A Intimidade também é uma fonte de Carícias em abundância, porém mais positivas e autênticas mesmo que negativas.

Mesmo havendo várias formas de trocar Carícias, quando não recebe Carícia da forma desejada, a pessoa acaba extorquindo esta. Para Erskine (1980) a Extorsão de Carícias envolve roubar Carícias de outras pessoas quando estas não estão dispostas a dá-las livremente ou quando esta não é sua escolha.

Diante disso é possível considerar que uma criança, em sua educação aprende que jogos é para serem jogados. A criança é uma eterna exploradora em seu habitat, a todo momento busca conhecimentos e com isso percebe o melhor momento de colocar em prática tudo que aprendeu. Para Berne (1977) os Jogos determinarão o que a criança fará das oportunidades que terá na vida e os resultados das situações que tiver de viver.

Como elementos do seu Script (ou plano de vida inconsciente), seus jogos "favoritos" determinarão também seu próprio destino: o desfecho do seu casamento e de sua carreira, e as circunstâncias que vierem causar sua morte (BERNE, 1977, p. 58).

Desenvolvimento Infantil na perspectiva da Análise Transacional

Berne (1988) considera as necessidades de contato humano como Fomes, classificando-as em Fome de Estímulo que é toda estimulação sensorial de tato, visão, audição, olfato e paladar; Fome de Reconhecimento, um tipo especial de calor e contato em atos e palavras; Fome de Contato, que são Carícias físicas, embora algumas pessoas se adaptam à dor e chegam a preferir; Fome de Incidentes, é a fome por coisas novas, de sair de uma rotina; Fome de Estrutura que se dá pela forma de preencher ou estruturar todo tempo disponível e por ultimo a Fome Sexual “de penetrar e ser penetrada, que gratifica todas as outras Fomes quando acontece” (BERNE, 1988, p. 160).

Berne (1977) descreve a necessidade de Estruturação Social do nosso tempo que está vinculada com a Fome de Estímulos, uma vez que a tendência será preenchê-lo de maneira que nos forneça estímulos físicos e humanos. Segundo Berne (1988) a falta de estímulo - Carícias positivas ou negativas - leva o bebe a um colapso e, com isso, não será possível elaborar sua Estruturação social do Tempo, pois, há uma parte especial no cérebro, “o sistema reticular”, que deve ser estimulada regularmente para assegurar boa saúde.

Para que o bebe se desenvolva e seja saudável em seu habitat, English (1977) afirma que nosso desenvolvimento dependerá de estímulos que estão ao nosso redor, como por exemplo, o cuidado da mãe com o filho, atendendo, quando necessário, estimulando-o a se posicionar no ambiente.

Este desenvolvimento dependerá diretamente das variáveis ambientais que direcionam para o bebê. Tais variáveis e muitas outras irão influenciá-los de diferentes maneiras durante a infância, mas ele será sempre levado a manifestar-se de acordo com seu código genético. Uma das fases do desenvolvimento infantil (3 a 4 anos) que ganha grande ênfase para English (1977) é a formação da Posição Existencial, que é a forma como percebemos a nós mesmos em relação às outras pessoas. É nesse período que as Carícias recebidas, darão origem à imagem que a criança faz de si e do outro em relação ao mundo.

Del Casale (1985) ao falar do Desenvolvimento infantil dá maior importância à estruturação da personalidade, através de uma perspectiva estrutural, evolutiva e social. Seus estudos se dão pelas vivencias, emoções, sentimentos e tudo mais que possa vir disso.

"As etapas do desenvolvimento não podem ser enrijecidas cronologicamente nem determinadas de forma simples, levando em consideração que cada uma é, a seu tempo, complemento de esboço de novas formas comportamentais, já que se trata de um processo de desenvolvimento" (DEL CASALE, 1985, p.39).

Levin (1982) afirma que o crescimento humano é um ciclo de desenvolvimento composto de estágios que começam na infância e se repetem ao longo da vida. Nós crescemos através de mudanças físicas e emocionais, típicas de cada estágio na infância.

Em sua obra Levin (1982) explica as fases do desenvolvimento descritas em sete estágios. Até os seis anos de idade a criança passa por quatro estágios. No estágio um, O Poder de Ser, o destaque está nas necessidades orais, que envolvem ser alimentado, cuidado e tocado. São os primeiros seis meses de vida, em que envolve uma simbiose saudável e de cuidado da mãe para o bebê. No estágio dois, O Poder de Fazer, é o momento em que o bebê começa a explorar o ambiente em que habita. Há uma grande necessidade de levantar e andar, cheirar, experimentar, tocar, ver e explorar. No estágio três, O Poder de Pensar, a criança está entre 18 meses e 3 anos, a palavra "Não" está presente nas frases favoritas nesta fase. A criança busca seu próprio espaço, quer ser diferente, única e muitas vezes pode se tornar rebelde.

No quarto estágio, de 3 a 6 anos, O Poder de Identidade, a criança começa a desenvolver a sua própria personalidade, atualizando periodicamente a identidade. Busca descobrir de uma nova forma quem é e o que significa ser do sexo que é. Vivencia relacionamentos sociais e tem a preocupação de separar fantasia da realidade. Nesta fase a criança busca de todas as formas chamar a atenção do seu cuidador e se arriscar em aventuras é uma das características deste período. É uma fase de querer mudar totalmente a organização interna. Nesse momento de contato com a nova identidade vêm à tona questões relacionadas ao poder e ao gênero; potência e impotência; fantasia e realidade, criar e destruir, magia, maneiras de canalizar impulsos.

Por apresentar o ciclo do desenvolvimento comparado e contrastado com outras teorias do desenvolvimento, a teoria de Levin (1982) é um modelo considerado expressivo por causa da sua utilidade como ferramenta para antecipar e resolver muitos aspectos de transição da vida.

Souza (2015) aponta a importância do empenho da família no papel de socialização da criança, fases em que são estabelecidos vínculos afetivos no processo de desenvolvimento infantil. Além disso, como parte desta socialização está a escola, que exerce influência no processo de desenvolvimento cognitivo e emocional da criança por meio de atividades, bem como a postura dos educadores.

Discussão

James (1982) considera que as Carícias são absolutamente necessárias para sobrevivência. Às vezes as criancinhas que não recebem Carícias positivas suficientes terão comportamentos de modo a provocar Carícias negativas. Já que não ter nenhum Reconhecimento é o pior estado de todos, torna-se vital para suas vidas que os outros as notem como se elas desejassem adaptar-se às Carícias negativas quando não conseguem as positivas.

Ao ingressar em uma instituição de ensino, a criança tem como sua referência os educadores, que estarão disponíveis para auxiliá-la na construção de seus conhecimentos, afirmando a importância da escola ser uma continuação do lar, descrita por Silveira (2014).

Conforme Steiner (1997) aponta, um carinho pode ser verbal ou físico, e, dentro do contexto escolar que estará vinculado ao reconhecimento que o educador transmite para seu educando. O simples fato de trocar Carícias positivas leva-nos a cultivar e educar nossas aptidões amorosas, além de permitir que nossos corações se abram.

Neste sentido, quando a criança observa que tem permissão de pedir e dar Carícias, ela pode ter menos chances de desenvolver Economia de Carícias descrita por Steiner (1998).

De acordo com Ebeling ([201-?]) o período pré-escolar, apresenta notável progresso em relação às habilidades motoras, linguagem e funcionamento cognitivo. Nesta fase a criança já é capaz de perceber as suas diferenças em relação ao outro e manifestar de forma evidente e clara suas características pessoais em relação às preferências, atitudes, formas de pensar e sentir. É comum a criança manifestar formas de comportamento dependente, buscando atenção, ajuda, reconhecimento, aprovação, confiança, afeto e

apoio. Busca um estilo próprio para comunicar e relacionar com o meio e adaptar-se ao mesmo; com isso, adquire novas características que contribuem para a formação de sua personalidade.

Nos primeiros anos escolares a criança passa a ter contato com outras crianças, começa a socializar-se e observar os comportamentos diversos que vão surgindo diante do seu olhar naquele novo ambiente. Segundo Levin (1982) num período de 3 à 6 anos, que é o momento de iniciação na escola, desenvolvemos e atualizamos nossa identidade, buscamos socializar com outras pessoas, testamos a consequência dos nossos comportamentos e queremos ser únicos. Nestes testes a criança busca em essência algum tipo de reconhecimento, seja negativo ou positivo, pois ela sabe que a falta dele é o pior dos estados (JAMES, 1982).

Levin (1982) fala que é nessa fase que a criança começa a construir sua identidade, o que, para Berne (1988), é o período de decisão de *Script*. Nesse momento, tanto a escassez de Carícias Positivas quanto a ausência de Carícias levam a criança a buscar saciar sua Fome por Carícias através de Transações que irão garantir Carícias Negativas, ou seja, por meio de Jogos Psicológicos e/ou Extorsão de Carícias. Dessa forma, a espontaneidade no âmbito escolar vai depender muito dos Jogos que a criança aprende a jogar no convívio familiar, em que ela aprende a dar e receber Carícias e elege suas preferidas, conforme a disponibilidade e intensidade como lhe são emitidas. (SOUZA, 2015).

No período do desenvolvimento infantil, para uma boa formação desta identidade, Berne (1977), fala que quando o indivíduo passa do período de estreita intimidade com a mãe aprende a "se satisfazer" com formas de contatos mais sutis e mesmo simbólicas, porém a vontade de receber contato físico vai continuar inalterada.

Segundo Steiner (1997) podemos dar o carinho que as pessoas querem e pedir o carinho que desejamos. Podemos rejeitar ou aceitar Carícias; para isso temos de perceber se queremos ou não aquele carinho que nos é oferecido. Quando rejeitamos um carinho temos que ter certeza que realmente não o queremos. Podemos proporcionar carinho a nós mesmos, de maneira a construir nossa autoconfiança. Essas experiências emocionais incompletas dadas nos Jogos, nos quais necessidades básicas "como carinho, atenção,

proteção, segurança" não são satisfeitas de maneira adequada ou autêntica, serão de grande influencia para as decisões do *Script*, interferindo também na troca saudável de Carícias nas relações que a criança aprenderá a cultivar.

Considerações Finais

As decisões do *Script*, quando estas reforçadas pela privação de Carícias e pela constante falta de Carícias positivas na infância, podem ser percebidas não só no período de iniciação escolar, mas ao longo da vida, pois este é o período que forma nossa identidade. Sendo uma fase de transição na vida da criança, tanto o educador quanto a família terão influencia nesse processo, podendo impulsionar ou bloquear seu desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo.

Lembrando que a primeira e principal fonte de Carícias é a família, a qual exerce influencia em todos os aspectos do desenvolvimento da criança, quando ela aprende que pode obter Carícias além dos jogos, se coloca na condição de agir mais naturalmente para buscar algum reconhecimento autêntico, tendo assim suas necessidades de Carícias Positivas saciadas, e uma Posição Existencial mais saudável diante da vida.

Através de uma discussão teórica, o presente trabalho englobou conceitos já abordados na literatura, porém ainda não relacionados para discutir as consequências da privação do reconhecimento na construção da identidade e decisões do *Script*. Contudo, é preciso mais estudos para sistematizar técnicas que auxiliem no trabalho com pais e educadores infantis sobre a troca de Carícias autênticas, dando novas permissões para uma troca mais livre e natural de Carícias.

Referências

- BERNE, Eric. *O que você diz depois de dizer olá?*. Tradução Rosa R. Krausz. São Paulo: Nobel, 1988.
- BERNE, Eric. *Os jogos da Vida*. Tradução de E. Artens. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Artenova. 1977.
- BERNE, Eric. *Sexo e Amor*. Tradução Pedro Lourenço Gomes. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

DEL CASALE, Franco. *Ajuda-me a Crescer*. Tradução Mariana F. V. Alves dos Santos Czertok. São Paulo: Summus, 1985, p. 108 - 112.

EBELING, Vanessa. *Psicologia Infantil: O Universo da Criança Pré-Escolar*. Portal Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/10850/psicologia-infantil-o-universo-da-crianca-pre-escolar>>. Acesso em: 20 de set. 2016.

ENGLISH, Fanita. What Shall I do Tomorrow? Reconceptualizing transactional analysis. In G.Barnes (ed.), *Transactional Analysis after Eric Berne* (pp. 287-337). New York: Harper's College Press.

ERSKINE, Richard G. *Identificação e Cura da Extorção de Carícias*. Taj – Jan 1980.

JAMES, Muriel. *Um novo "eu": autoterapia pela Análise Transacional*. Tradução José Araújo Silva. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1982.

KERTÉSZ, Roberto. *Análise Transacional ao vivo*. Tradução Beatriz Sidou. 4 ed. São Paulo: Summus, 1987.

LEVIN-LANDHEER, Pamela. *O Ciclo do Desenvolvimento. Prêmios Eric Berne 1991 – 1997*. 4 ed. Porto Alegre: UNAT-BRASIL, 2010, p. 181-200.

SILVEIRA, Elisete Avila. *A Importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar: O Afeto Na Relação Aluno-Professor*. Psicologado. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>>. Acesso em: 20 de set. 2016.

SOUZA, Rosa C.F.. *Carícias no Contexto da Educação Infantil: Professores Podem Contribuir para o Desenvolvimento Emocional das Crianças*. Revista Brasileira de Análise Transacional. Porto Alegre: UNAT-BRASIL, 2015, p.120-130.

STEINER, Claude. *Educação Emocional*. Tradução Terezinha Batista do Santos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.